

**EXPLORANDO A DINÂMICA DAS  
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE SIGNIFICADOS E  
USOS DO RIO DOCE ENTRE MORADORES DE  
GOVERNADOR VALADARES EM FUNÇÃO DE UM  
DESASTRE TECNOLÓGICO**

Andréa Branco Simão  
Gilvan Ramalho Guedes  
Jade Coelho de Sá Barreto

**INTRODUÇÃO**

O Rio? É doce.  
A Vale? Amarga.  
Ai, antes fosse  
Mais leve a carga.  
Entre estatais  
E multinacionais,  
Quanto ais!  
A dívida interna.  
A dívida externa  
A dívida eterna.  
Quantas toneladas exportamos  
De ferro?  
Quantas lágrimas disfarçamos  
Sem berro?

*Lira Itabirana, Carlos Drummond de Andrade, 1984*

Nos últimos anos, preocupações envolvendo questões ambientais ganharam destaque no Brasil, em particular em Minas Gerais, em função de uma sequência de desastres tecnológicos que atingiu o estado. O primeiro deles ocorreu em novembro de 2015, quando a barragem do Fundão, pertencente a Mineradora Samarco

S.A., rompeu no município de Mariana e liberou cerca de 60 milhões de metros cúbicos de rejeito de minério de ferro que, após percorrerem 600 km de distância, chegaram à bacia do Rio Doce. A onda de lama que alcançou o rio comprometeu completamente o seu ecossistema e causou o maior impacto ambiental já documentado na história do país (ANDRADE et al., 2021). As evidências levantadas pela Polícia Civil de Minas Gerais e pela Polícia Federal permitiram classificar o evento como crime ambiental (MILANEZ; LOSEKAN, 2016).

Além da tragédia humana, expressa pela morte de dezenove pessoas, o rompimento da barragem inviabilizou a agricultura, a pesca, afetou o comércio e deixou várias cidades, durante muitas semanas, sem água potável. A lama que escoou pelo rio, aumentou a turbidez e impediu a entrada de luz solar no meio aquático, tornando o processo de oxigenação difícil e alterando a composição química da água. Fato que resultou na mortandade de peixes e de diversas espécies que viviam, tanto no rio, quanto em suas margens (FELIPE et al., 2016; DIAS et al., 2018).

As mudanças ocorridas nas águas do Rio Doce desde o rompimento da barragem do Fundão passaram a receber atenção especial de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Porém, o foco da maior parte dos estudos que têm sido desenvolvidos está voltado, em geral, para os aspectos ambientais associados ao comprometimento da qualidade das águas do rio (DIAS et al., 2018), além das consequências sobre a saúde dos indivíduos (ANDRADE et al., 2021). Para ampliar a visão dos impactos gerados pelo desastre, além das questões ambientais, é importante compreender as percepções e os sentimentos construídos e partilhados pelos indivíduos em relação ao rio. Como pontuam Brierley e Fryirs (2005), os rios desempenham inúmeras funções vitais tanto em termos sociais quanto de ecossistemas. Essas funções incluem desde o fornecimento de água para consumo, passando pelo suprimento de necessidades sanitárias e de saúde, até o uso na agricultura, na navegação e na indústria. Além disso, os rios

desempenham funções vitais no que se refere a aspectos estéticos, culturais, espirituais e recreacionais das populações.

Em função do exposto, este estudo tem como objetivo explorar e analisar as possíveis mudanças nas representações sociais dos moradores de Governador Valadares em relação aos significados e usos do Rio Doce, comparando as informações fornecidas pelos residentes antes e após o rompimento da barragem de Fundão, sob responsabilidade da Companhia Samarco/BHP Billiton em 05 de novembro de 2015. A hipótese que guia o trabalho é de que, embora tanto as representações sociais acerca dos usos quanto dos significados atribuídos ao rio tenham sofrido mudanças ao longo do tempo, as representações acerca do uso tornaram-se mais negativas do que aquelas relativas aos significados. A estabilidade dos significados advém do fato de que o rio preserva uma centralidade grande para os moradores pelo papel que desempenhou em suas vidas, na vida de suas famílias e da comunidade, apesar das consequências negativas do rompimento da barragem, que extravasou mais de 60 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro nas águas do Rio Doce, tornando-o impróprio para o uso.

O trabalho está organizado em cinco partes, sendo a primeira esta introdução. A segunda parte apresenta a metodologia e os dados utilizados para alcançar o objetivo proposto. Os resultados e a discussão estão colocados na terceira parte. Por fim, na quarta parte são tecidas as considerações finais do estudo.

## **METODOLOGIA**

Para analisar as representações sociais dos moradores de Governador Valadares acerca dos significados e usos do Rio Doce, foi escolhida a técnica qualitativa denominada de Análise de Conteúdo (AC). De maneira geral, é possível argumentar que as abordagens qualitativas têm como universo de suas investigações “o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos sujeitos que as vivenciam” (MINAYO, 2006, p.

24). Elas são, portanto, adequadas para a análise das representações sociais que, de acordo com Moscovici (2012), podem ser definidas como construções mentais da realidade, elaboradas pelos indivíduos para dar conta da complexidade do objeto, para tornar a comunicação mais fácil e orientar condutas. Elas possuem uma estrutura de implicações baseada em valores e conceitos que definem o campo das comunicações possíveis, dos valores ou das ideias compartilhadas pelos grupos e regem, subsequentemente, as condutas desejáveis ou admitidas (MOSCOVICI, 2012). As representações sociais possibilitam, assim, a compreensão e a organização do mundo, bem como orientam o comportamento das pessoas (MOSCOVICI, 2004). O caminho escolhido para o alcance do objetivo proposto está descrito nos itens a seguir.

## **Dados**

Este estudo lança mão de dados provenientes das pesquisas *Migração, Vulnerabilidade e Mudanças Ambientais no Vale do Rio Doce* (financiado pelo CNPq – Processo 483714/2012-7 e pela FAPEMIG – Processo APQ-00244-12) e *Demografia da Exceção: Intenções Reprodutivas e Migrações em um Contexto de Zika Vírus e Desastres Socioambientais* (financiado pelo CNPq – Processo 431872/2016-3, pela FAPEMIG – Processo APG-01553-16 e pela Rede Clima). A primeira pesquisa, realizada entre 2013 e 2015, teve como objetivo entender questões de vulnerabilidade, analisando a importância das redes sociais e migratórias na constituição dessa vulnerabilidade. Já a segunda, levada a campo entre 2018 e 2020, procurou compreender como os choques causados pela crise econômica, pela epidemia do Zika Vírus e pelo desastre da Samarco afetaram a vida das pessoas. Ambas foram realizadas nas áreas urbanas do município mineiro de Governador Valadares e utilizaram questionários contendo tanto questões estruturadas quanto abertas. A primeira pesquisa representa uma amostra probabilística de residentes das áreas urbanas do município, estratificada por sexo, idade (entre 18 e 78 anos) e bairro. A segunda

pesquisa possui um componente longitudinal, acompanhando os indivíduos entrevistados na primeira pesquisa e uma amostra de reposição com características socioeconômicas e espaciais similares para os casos em que não se pudesse fazer a entrevista com o mesmo indivíduo ou domicílio entrevistado originalmente (em função de recusa, óbito ou migração para fora do município).

As questões do questionário estruturado que captaram informações específicas relacionadas ao Rio Doce incluem os usos e significados a ele atribuídos pelos moradores do município. Dois aspectos justificam e tornam possível o uso destes dois bancos de dados: o primeiro deles é que os questionários utilizados nas duas ondas da pesquisa possuem questões que podem ser diretamente comparadas e o segundo é o fato de que, por terem sido realizados em momentos distintos (2013 a 2015 e 2018 a 2020) trazem informações capazes de revelar as representações sociais anteriores e posteriores ao rompimento da barragem do Fundão, ocorrido no final de 2015. Esse, aliás, é o desenho ideal para se analisar o impacto de uma possível intervenção exógena sobre as representações sociais. Ambas as pesquisas foram devidamente submetidas e aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE 12650413.0.0000.5149 e CAAE 55007116.7.1001.5149).

## **Análise de Conteúdo**

A Análise de Conteúdo (AC), técnica selecionada para investigar as representações sociais acerca dos usos e significados do Rio Doce, é bastante utilizada para o tratamento de dados qualitativos e, de acordo com Bardin (1977), pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção – recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42)

Do ponto de vista operacional, a AC compreende três etapas: pré-análise dos dados, exploração do material e tratamento e análise do material.

A pré-análise dos dados, considerada a primeira etapa da AC, diz respeito à organização do material e implica aproximação com o que nele está disposto para a sistematização inicial das ideias. Nesta fase é possível avaliar o que faz sentido analisar e o que ainda é necessário buscar nos dados. Ela inclui os seguintes passos: a) leitura flutuante do material, que envolve um primeiro contato com os dados, é quando se começa a conhecer o material; b) seleção a priori dos dados a serem analisados; c) constituição do corpus de análise com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; d) preparação do material para o passo seguinte.

A exploração do material, segunda etapa da AC, consiste na realização de quatro passos: a) codificação do material, ou seja, atribuição de um código que representa um certo tópico. Um código indica a ideia por trás de um certo tema; b) recorte das unidades de registro e de contexto, que envolve definir o segmento do conteúdo que deve ser analisado e que permite compreender o significado do que está sendo analisado.

O tratamento dos resultados e sua interpretação compreende a terceira etapa do processo e é, usualmente, feito por meio da inferência que, de acordo com Bardin (1977), é um tipo de interpretação controlada, apoiada nos elementos constitutivos da comunicação (a mensagem, o seu canal e o receptor). É, portanto, o momento da análise reflexiva e crítica do trabalho.

Para esse estudo, a primeira palavra, ou expressão, mencionada à pergunta feita em ambas as ondas da investigação: *“agora você deverá falar cinco palavras ou expressões que vêm imediatamente à sua mente em relação a expressão: Rio Doce”* é utilizada para a realização de uma nuvem de palavras. Em seguida, ao respondente é pedido que ordene as palavras/expressões ditas livremente em relação ao termo indutor “Rio Doce” quanto a importância subjetiva por ele identificada. Por fim, pode-se que

seja dada uma explicação sobre o significado da palavra mais importante (pergunta aberta) e uma explicação de o porquê aquela palavra/expressão foi escolhida como a mais importante. A explicação do significado e da escolha à palavra mais importante foi usada neste estudo como base para a Análise de Conteúdo. Definida como uma representação visual das palavras ou expressões mais comuns utilizadas em respostas abertas, a nuvem de palavras é utilizada para ilustrar a análise, pois permite evidenciar as palavras ou expressões mais mencionadas em um texto. Cada palavra tem seu tamanho associado à sua relevância no corpus do texto, ou seja, quanto maior a palavra, maior a sua importância (refletindo a sua frequência no corpus).

Assim, por meio da AC são exploradas as representações sociais que remetem aos usos e significados que os residentes de Governador Valadares atribuem ao Rio Doce antes e depois do rompimento da barragem do Fundão e as nuvens de palavras permitem sintetizar as palavras e expressões mais mencionadas como respostas a uma das perguntas analisadas.

### **Local e objeto de estudo**

Neste estudo, a dinâmica das representações sociais acerca dos significados e usos do Rio Doce são exploradas a partir de dados coletados entre moradores do município mineiro de Governador Valadares. Localizado a leste do estado de Minas Gerais, no Vale do Rio Doce, o município é considerado como polo econômico de sua região e, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, possuía, em 2021, uma população de 282.164 habitantes (IBGE, 2022). Entre as décadas de 1970 e 1980 a história do município foi marcada por um forte movimento de emigração de sua população para os Estados Unidos, que declinou posteriormente, com o enrijecimento da legislação norte-americana a partir do atentado de 11 de setembro. Atualmente, as atividades econômicas do município envolvem o beneficiamento de produtos

regionais, a extração de madeira, mica e pedras semipreciosas (JORGENSEN et al., 2019; GOMES; GUEDES, 2020).

O Rio Doce desempenha um papel relevante na vida econômica do município e da região. Formado a partir da confluência dos rios Piranga e do Carmo, ele nasce no alto das serras da Mantiqueira e do Espinhaço, cortando uma boa parte do território mineiro e um trecho do capixaba. Com cerca de 850 km de extensão, é o principal rio da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, abrigando em suas margens o maior complexo siderúrgico da América Latina, que inclui empresas como a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, Acesita, Usiminas, Cenibra e a Companhia Vale do Rio Doce (BDMG, 2019). Com a instalação das mineradoras ao longo do território, as barragens de rejeitos passaram a ter destaque e revelaram, em função dos grandes desastres ocorridos em períodos relativamente recentes, a necessidade de implementação de políticas mais eficientes de fiscalização e controle de suas estruturas e atividades (VASCONCELOS, 2022). A degradação ambiental provocada decorrente da mineração tem alterado profundamente as funções do Rio Doce e gerado preocupações acerca de sua saúde que, como pontuam Brierley e Fryirs (2005), diz respeito à capacidade do rio e do ecossistema a ele associado, desempenharem suas funções naturais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo da história, os rios assumiram diferentes significados na vida das pessoas e de suas comunidades; significados estes que incluem vida, saúde, alimento, energia, passagem de tempo, lazer e alegria. A contaminação da água é uma forma de degradação ambiental preocupante, pois produz efeitos tanto a curto quanto a médio e longo prazos. Os efeitos advindos da baixa qualidade da água de um rio são, em geral, bastante diversos, podendo afetar desde a saúde humana até cenários sociais, econômicos e estilo de vida (DIAS et al., 2020; ANDRADE et al., 2021). No caso do Rio Doce, ainda existem poucos estudos que exploram se os significados atribuídos ao Rio Doce permaneceram os mesmos ou



foram influenciados, e alterados, pelo desastre ocorrido em novembro de 2015. Uma das poucas exceções foi o estudo de Guedes et al. (2020) analisando as mudanças e permanências após o desastre na Samarco sobre o Rio Doce e a Prainha do Jaó no município mineiro de Tumiritinga, que é localizado ao longo do Rio Doce e próximo ao município de Governador Valadares.

Os resultados, apresentados e discutidos a seguir, revelam um esforço na busca desse conhecimento. Eles procuram mostrar a dinâmica das representações sociais associadas aos significados e usos do Rio Doce antes e depois do desastre tecnológico da barragem do Fundão, que assolou o estado de Minas Gerais em novembro de 2015 e deixou sequelas imensuráveis para as gerações atuais e as que estão por vir.

### **O rio deixou de ser doce**

Assim como o poema de Drummond que ilustra o início desse trabalho, para muitos moradores de Governador Valadares o Rio Doce perdeu seu encanto e muitas de suas funções. Esse era um sentimento que, antes mesmo do rompimento da barragem do Fundão, já marcava as falas das pessoas. Para elas, nessa época o Rio Doce já se caracterizava por ser um rio poluído e os próprios moradores e empresas locais, através de ações como descarte de lixo, tanto doméstico como industrial, eram apontados como grandes responsáveis pela degradação observada. Algumas frases que ilustram essa percepção podem ser encontradas nos relatos dos respondentes da pesquisa. Dentre as que representam a ideia de poluição causada pelo homem estão as que dizem o seguinte: *“o rio mais poluído que a gente tem; o rio está poluído, porque tudo é jogado dentro do rio, seja pelas pessoas ou indústria; o homem está poluindo mais e mais o Rio Doce; o povo fica jogando lixo e contamina o rio, impedindo o uso correto e a possibilidade de usufruir das vantagens que ele pode oferecer; as pessoas precisam ter consciência, tem muito entulho e dejetos que jogam no rio”*.

O rio, que outrora representava espaço para lazer, passou a significar, nas palavras das pessoas, *“abandono, descaso, irresponsabilidade, degradação e tristeza”*. As lembranças de um rio saudável e passível de ser usado para diversos fins aparece em relatos de diferentes moradores, que falavam com nostalgia de um rio que, acreditam, não existe mais. Para algumas pessoas, o rio significava um espaço de consagração e diversão: *“já nadei nele, próximo do Garfo [referindo-se ao clube mais antigo da cidade, que fica próximo ao rio]; quando era jovem tomava banho no Rio Doce, porque era limpo; a gente brincava perto do rio, era muito limpo e bonito; a mãe lavava roupa no rio enquanto ela tomava banho nele”*.

Além das atividades de lazer, o Rio Doce também representava uma fonte de renda e *“vida”*. *“É um rio que traz benefícios para Governador Valadares; o Rio Doce abastece a cidade; fornecimento de água; “era a vida, e fonte de renda de Valadares; o Rio Doce já foi muito bom, era uma fonte de renda para Governador Valadares; Sobrevivência; era cheio, limpo e cheio de peixes; ia com minha mãe lavar roupa, da casa e das pessoas”* foram falas recorrentes entre os moradores entrevistados. Em conjunto com muitas outras, essas falas apontam para algumas formas de uso do rio que, aos poucos, passou a representar, mais do que qualquer outra coisa, apenas uma boa lembrança, como ilustra a fala de um entrevistado: *“o rio fez parte da minha infância e tenho boas lembranças dele”*.

As lembranças aparecem atreladas a sentimentos de desesperança, expressos em falas como *“o rio nunca mais vai limpar; nosso rio está assoreado, meus filhos não tiveram, e não terão, a chance de ver o rio limpo e passando aos pés da Ibituruna; vejo com muita tristeza, meu sonho de criança era conhecer o Rio Doce, achava lindo”*.

Os dados coletados no período anterior ao rompimento da barragem do Fundão sugerem que o rio, embora representasse um aspecto importante da paisagem e da vida dos moradores do município, já era apontado como poluído e degradado. A poluição, contudo, era muito atribuída aos próprios moradores e autoridades locais, que, além de jogarem lixo nas águas do Rio Doce, não se mostravam suficientemente conscientes e responsáveis em relação

aos cuidados necessários para sua preservação. *“Os moradores precisam se conscientizar; o Rio Doce é maravilhoso, mas está se acabando a cada dia, pelos mal tratos da população; falta de política pública; carência de atitude do poder público”*. Por acreditarem que há descaso e pouco cuidado com o rio, tanto por parte da população quanto das autoridades, o medo de que ele seque e desapareça também foi representado nas falas dos moradores, que reportaram sobre a *“água secando; a água vai só acabando; medo dele secar.”* Nesse contexto, marcado por representações que sugerem o papel relevante do Rio Doce na vida das pessoas e do município como um todo, um dos moradores questiona: *“Sem ele como ficaremos?”*.

### **Sensação de tristeza**

A resposta à pergunta deixada por um dos moradores entrevistados na primeira onda da pesquisa, realizada antes do rompimento da barragem do Fundão, aparece nas expressões e falas de grande parte dos moradores que responderam a segunda onda da pesquisa, que teve início cerca de três anos depois do rompimento da barragem. Para uma parcela expressiva de respondentes, o Rio Doce passou a representar tristeza e morte, pois perdeu suas funções enquanto rio. Exemplos para representar o sentimento de tristeza e o sentimento de que o rio morreu, podem ser observados nas seguintes expressões: *“o rio não tem mais vida; o rio precisa ser ressuscitado; não existe mais; me dá tristeza de olhar, mexe com a gente; hoje está uma tristeza; não presta para nada; o rio representa morte pelas vidas que dependiam dele”*.

Além da sensação de tristeza, a representação acerca da poluição do rio, observada na primeira onda da pesquisa, repete-se na segunda rodada da investigação. Da mesma forma que antes, os entrevistados ressaltam o fato de que não se pode mais utilizar o rio como espaço de lazer, como fonte de água para atividades domésticas e nem como espaço para geração de renda. *“já foi inspiração para muitos, até para músicos; impossível utilizar; a água não*

*pode ser usada nem para beber nem para cozinhar; hoje não tem mais peixe para a população”.*

A lama oriunda do rompimento da barragem passou a fazer parte das representações acerca do rio, que foi apontado como sujo, contaminado e cheio de lixo. *“Muita lama no rio todo; muita sujeira; muito lixo, não cuidam; rejeitos circulam pelo rio; contaminado pela lama”.* Nesse contexto pós desastre, a Samarco, empresa proprietária da barragem que se rompeu, passou a figurar com um dos atores responsáveis pela “morte” do Rio Doce. A empresa passa, portanto, a ocupar o lugar que antes era conferido principalmente à população e às autoridades locais: *“a lama da Samarco acabou com o rio; arruinou a vida das pessoas e com o Rio Doce também; causada pela lama da Samarco; é a empresa que matou o rio; por causa da barragem que rompeu, peixes morreram e pessoas ficaram desempregadas; rejeitos da Vale no rio e o lixo da população”.* Além disso, tragédia e crime passaram a ser as palavras usadas para representar o desastre tecnológico do Fundão. *“Crime ambiental o fato ocorrido no nosso rio; crime e não tragédia; foi um crime e não tragédia como falaram”.* Importante, contudo, pontuar que as pessoas e as empresas locais não deixaram de representar um perigo em potencial para a saúde do rio, já que continuavam a jogar lixo e dejetos e suas águas de acordo com as explicações dadas: *“os próprios moradores jogam lixo no rio; o povo é muito sem noção sobre o cuidado com rio; as pessoas jogam lixo no rio também”.*

A preocupação com a situação do rio, visível nas respostas dos moradores durante a onda de entrevistas que aconteceu entre 2013 e 2015, acentuou-se expressivamente com o vazamento de milhões de metros cúbicos que atingiram o Rio Doce. A partir de então, como mostram os dados coletados entre 2018 e 2020, uma certa melancolia e muitas dúvidas se instauraram em relação à possibilidade de recuperação das águas do Rio Doce.

As nuvens de palavras, apresentadas a seguir, ilustram, de maneira sintética, as expressões mais utilizadas pelos moradores de Governador Valadares ao se referirem ao Rio Doce, antes



pois ele é *“fonte maior de vida”*. Essas percepções apontam para a esperança de que um dia o rio volte a ser o que um dia já foi: limpo e passível de ser utilizado como havia sido no passado, quando era não apenas um espaço que possibilitava o lazer, mas também viabilizava atividades produtivas e, até mesmo, de sobrevivência.

A conexão emocional com o Rio Doce, um aspecto que permeou os dois momentos da investigação, pode ser percebida através de expressões tais como *“alma da cidade, razão da cidade existir; tudo pra gente”*. Além do valor sentimental, as expressões também deixam evidente que ele faz parte do patrimônio da cidade e tem um significado relevante para sua população, desempenhando um papel central na história, na economia e na identidade de Governador Valadares. Expressões como, *“sustento, fonte de vida; necessário; um dos cartões postais da cidade; é um ponto turístico de G.V.; marcou a história de Valadares; maior da nossa região”* foram bastante utilizadas para representar o Rio Doce.

Assim, apesar da certeza sobre a contaminação, muitas pessoas ainda se mostram esperançosas de o que o Rio Doce possa ser, de alguma forma, recuperado. No entanto, embora esse sentimento perpassasse os entrevistados nas duas ondas da pesquisa, em ambas há clareza de que a população, as autoridades e as indústrias não atuaram, ao longo dos anos, no sentido de preservar um dos maiores bens naturais que a cidade possui.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação dos indivíduos com os rios é um aspecto central da existência humana. No entanto, essa relação nem sempre foi positiva e pautada pelo cuidado com os recursos hídricos. A situação do Rio Doce é um exemplo disso: a degradação ambiental do rio não é uma novidade, ela vem se acentuando ao longo dos tempos e mesmo depois de mais de seis anos do desastre da barragem do Fundão, ele ainda continua sofrendo com inúmeros problemas decorrentes do vazamento de minério de ferro que poluiu suas águas, sem que muito tenha sido feito para sua recuperação.

A noção de que o rio estava poluído ficou bastante evidente na primeira onda de investigação, quando os entrevistados salientaram que o comportamento dos moradores, marcado por uma baixa consciência ambiental, e o descaso das autoridades locais, foram aspectos preponderantes para a situação atual do Rio Doce.

Se, na primeira onda o rio representava um fluxo de água poluído, como muito esgoto e sujeira, na segunda ele passou a representar tristeza, lama e tragédia. Um espaço morto e sujo, que já não poderia mais ser utilizado como havia sido em tempos passados. A SAMARCO passou a ter um papel relevante nesse contexto, sendo apontada como a maior responsável pela tristeza que as pessoas sentiam ao olhar para o rio e ver a sujeira de suas águas e a impossibilidade de usá-lo como antes.

De forma geral, é possível argumentar que, nos dois períodos investigados, o rio passou a representar uma lembrança para grande parcela de respondentes e que as transformações que ocorreram em suas águas, particularmente depois do desastre da barragem do Fundão, alteraram seu uso ao longo do tempo. Em ambos os períodos, o modo de vida de inúmeros moradores de Governador Valadares, que se organizava em torno do rio, precisou ser alterado. A poluição, a sujeira e a lama, que hoje fazem parte das águas do Rio Doce, restringiram seus usos e tornaram suas representações mais negativas. No entanto, ele ainda é considerado um cartão postal da cidade pelos moradores de Governador Valadares, os quais não se mostram satisfeitos com o atual estado do rio e ressaltam, de diferentes formas, a importância de se ampliar a consciência, tanto de moradores, quanto dos empresários e autoridades públicas, sobre cuidados necessários para que em um futuro longínquo ele, talvez, recupere parte de sua saúde.

Apesar dos problemas, nos dois períodos investigados, os significados atribuídos ao Rio Doce remetem à centralidade que ele possui na vida da comunidade local que, em um passado não muito distante, o usava como fonte de água, como local de pesca, como espaço para lazer e atividades cotidianas. A análise das representações sociais associadas ao Rio Doce deixa claro aqui a

complexidade na sua construção e significação coletiva, apresentando elementos dinâmicos, alterados por elementos externos que modificam o seu componente objetivo (o uso), mas que ao mesmo tempo retêm um sentido mais permanente, ancorado aos sentidos mais profundos de identidade coletiva.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. V.; NORONHA, K. V. M. S; SANTOS, A. S.; SOUZA, A.; GUEDES, G. R.; CAMPOLINA, B.; CAVALCANTE, A.; MAGALHÃES, A. S.; DUARTE, D.; KIND, P. Estimation of health-related quality of life losses owing to a technological disaster in Brazil using EQ-5D-3L: a cross-sectional study. **Value in health regional issues**, v. 26, p. 66-74, 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERTONI, L. M., and GALINKIN, A. L. Teoria e métodos em representações sociais. In: MORORÓ, L. P. *et al.* (orgs.) **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias**. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, pp. 101-122. Disponível em: doi: 10.7476/9788574554938.005

BDMG. Banco de Desenvolvimento de Minas Gérias. **Governador Valadares – Cidades Mineiras**. Série Cidades Mineiras – Governador Valadares. Equipe BDMG - 06 de agosto de 2019.

Disponível em: <https://bdmgorienta.bdmg.mg.gov.br/governador-valadares-cidades-mineiras>

BRIERLEY, G. J.; FRYIRS, K. A. **Geomorphology and river management: applications of the river styles framework**. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

DIAS, C. A.; COSTA, A. S. V.; GUEDES, G. R.; UMBELINO, G. J. M.; SOUSA, L. G.; ALVES, J. H.; SILVA, T. G. M. Impactos do rompimento da barragem de Mariana na qualidade da água do rio Doce. **Revista Espinhaço**, v. 7, n. 1, p. 21-35, 2018. Disponível em: doi: 10.5281/zenodo.3952940



FELIPE *et al.*, **Acabou-se o que era Doce: notas geográficas sobre a construção de um desastre ambiental**, In: MILANEZ, B.; LOSEKANN, C. **Desastre no Vale do Rio Doce Antecedentes, impactos e ações sobre a destruição**. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2016. p. 125-162.

GOMES, M. C.; GUEDES, G. R. Mobilidade e vulnerabilidade socioambiental: um estudo de caso para Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. **Revista Espinhaço**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: doi: 10.5281/zenodo.4432776.

GUEDES, G. R.; SIMÃO, A. B.; DIAS, C. A.; AMORIM, M. A.; ANDRADE, J. P. Representação Social do Rio Doce e da Prainha do Jaó: mudanças e permanências após o desastre da Samarco. In: MISSIAS-MOREIRA, R.; COLLARES-DA-ROCHA, J. C. C.; SERVO, M. L. (Orgs.). **Representações Sociais na Contemporaneidade**. Volume 3. Curitiba, PR: Editora CRV, 2020. IBGE. Cidades. Minas Gerais. Governado Valadares, MG. 2022.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/governador-valadares/panorama>

JORGENSEN, N. V.; BARBIERI, A. F.; GUEDES, G. R.; ZAPATA, G. P. International migration and household living arrangements among transnational families in Brazil. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, v. 47, n. 19, p. 4386-4404, 2019.

MILANEZ, B.; LOSEKANN, C. **Desastre no Vale do Rio Doce Antecedentes, impactos e ações sobre a destruição**. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde**. 9a ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais – investigações em psicologia social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2012.

VASCONCELOS, J. M. de C. (Re)Lembranças: um olhar ambiental sobre a história do Rio Doce, In: NODARI, E. S. *et al.* (org.) **História ambiental em rede: novos temas e abordagens**. Governador Valadares: Univale Editora; Passo Fundo: Acervus, 2022. p. 245-

262. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Eunice-Nodari/publication/363095746\\_Historia\\_Ambiental\\_em\\_rede-novos\\_temas\\_e\\_abordagens/links/630e04f01ddd4470211e9671/Historia-Ambiental-em-rede-novos-temas-e-abordagens.pdf#page=238](https://www.researchgate.net/profile/Eunice-Nodari/publication/363095746_Historia_Ambiental_em_rede-novos_temas_e_abordagens/links/630e04f01ddd4470211e9671/Historia-Ambiental-em-rede-novos-temas-e-abordagens.pdf#page=238).